

## Discussão 7

# Motivando o trabalho com passeios e visitas



### No Capítulo 7 da História do Pequeno Reino

Uma visita ao circo provoca uma nova motivação para as atividades dos pequenos Súditos, enriquecendo as brincadeiras, as imitações, os desenhos, as histórias, aumentando o desejo de conhecer...



A realização de passeios é um excelente recurso para educadoras(es) que buscam motivar todo o trabalho educativo com as crianças. Um passeio pode ser também um bom ponto de partida para experimentarmos uma forma de organização da sala que valoriza as brincadeiras e a expressão infantil, na linha do que nós podemos encontrar nas 6 primeiras discussões desta proposta.



### Ideias e Sugestões

Levar as crianças para conhecer lugares em volta de um centro de educação não é uma ideia original, e há muitas e muitas décadas os passeios e os contatos com a comunidade vêm sendo usados como recursos pedagógicos importantes. É possível que você já organize passeios e visitas com as suas crianças. Mesmo assim, talvez você encontre algumas sugestões interessantes aqui e também nas três próximas discussões, a 8, 9 e a 10.

E, claro, também é bem provável que muitas boas ideias que você conhece não apareçam nestes textos, ou então que você tenha ideias melhores sobre como fazer algumas das coisas sugeridas aqui.



Uma primeira pergunta que podemos fazer é:

- Ao sairmos para fazer passeios, que tipos de lugares podemos visitar?

A resposta é simples: todos.

Qualquer lugar pode ser interessante para as crianças. O Capítulo e a Discussão 7 falam sobre lugares especiais, como circos e outros. Já o Capítulo e a Discussão 8 mostram, por exemplo, como até mesmo uma visita a uma feira livre pode ser altamente motivadora. Podemos também receber a visita de muitas pessoas em nosso centro de educação. Essa discussão e a próxima irão falar sobre isso. Já o Capítulo e a Discussão 9 falam bastante sobre os contatos com a natureza e sua exploração.



### Os passeios em volta do centro de educação

Podemos organizar e fazer passeios em volta de nosso centro de educação, vendo um pouco de tudo, mas sem parar em nenhum lugar especialmente. Esse é o tipo mais simples de passeio que nós podemos fazer.

Mesmo essas formas mais simples de passeios já abrem um grande número de possibilidades para oferecermos às crianças situações de alto valor educativo. Vamos debater um pouco isso, a partir de agora.



Veja uma primeira sugestão interessante:

### Discutindo as regras, um momento importante

A primeira ideia importante, antes de iniciarmos um passeio com as crianças, seja para visitar algum lugar bacana ou simplesmente para "dar uma volta" perto da escola, é a de **discutir o passeio e definir algumas regras junto com as crianças**.

É preciso combinar coisas como:

- "Todo mundo tem que andar junto".
- "Esperar para atravessar a rua".
- Etc.

**Algumas poucas regras simples, discutidas e elaboradas com as crianças, constituem o primeiro passo em qualquer saída com elas.** Isso é válido para grupos com idades desde os dois, três anos até seis, sete ou mais, muito mais.

- **Um conselho para lá de sensato:** No mundo do século XXI, é importante pensar em situações em que podemos envolver os(as) aprendizes em discussões sobre regras coletivas. Isso não vale apenas para as saídas para passear, mas pode ser aproveitado em um sem fim de situações, dentro do dia a dia da sala de aula e da escola. A Discussão 17 é uma das que mais aprofunda essa sugestão importantíssima, que deve ser meditada inclusive se você dá aulas para turmas do Ensino Fundamental II ou no Ensino Médio...

Antes de sair para passear, nós também podemos conversar sobre o passeio que será feito, sobre o caminho que será percorrido, sobre os locais pela frente dos quais passaremos, podemos escrever algumas perguntas das crianças, etc. Quanto mais você conseguir conversar com as crianças sobre um passeio, antes de ele ser feito, mais produtivo poderá ser esse passeio.



### Aproveitando o acaso

Durante o passeio, é interessante tentar ver as coisas que podem chamar a atenção das crianças. Por exemplo, você pode passar em algum local onde haja uma construção, que provavelmente irá interessá-las. É muito recomendável, em um caso desses, organizar uma observação cuidadosa.

- **Um exemplo para não se jogar fora – as crianças e o varredor de rua:** Em uma turma com crianças de quatro a seis anos de uma creche da cidade de Itaperuçu, na Região Metropolitana de Curitiba, as educadoras aproveitaram muito bem um evento que aconteceu, por acaso, durante um passeio em volta da creche: as crianças estavam achando as ruas muito sujas, e ficaram muito surpresas quando viram um varredor de ruas trabalhando. Algumas quiseram agradecer a ele por sua gentileza em limpar a cidade e todas conversaram com ele.

Aproveitando esse encontro por acaso, as educadoras, que tinham outros objetivos ao iniciar o passeio, organizaram com as crianças uma série de atividades:

- As crianças mandaram uma carta com texto e desenhos, convidando o varredor para vir visitar a creche.
- As educadoras organizaram uma entrevista com ele, quando as crianças fizeram muitas perguntas e, depois, montaram um álbum sobre ele e seu trabalho.
- As crianças participaram de uma coleta de lixo em volta da creche e fizeram várias outras atividades, desenhando, escrevendo, criando.



Não parece evidente que essas atividades todas, motivadas por um encontro casual, foram bastante educativas para as crianças? Será que não está havendo aprendizagem quando as crianças bolam perguntas, capricham em desenhos, tentam escrever, envolvem-se em atividades na comunidade? Será que não podemos explorar sempre encontros desse tipo para ir enriquecendo as experiências infantis?



Na era da Internet, um número cada vez maior de pessoas já possui endereços de email ou registro em redes de relacionamento social. A cada dia surgem novos relatos de crianças que estudam em salas de Educação Infantil e que mandam "cartinhas" e "bilhetes" virtuais para amigos(as) que vivem na comunidade, como donos de papelarias, mercearias, profissionais que vieram fazer algum reparo na escola ou que conhecemos



durante um passeio. Vale a pena estarmos atentas para possibilidades de entrar em contato virtual com pessoas adultas da comunidade, e de promover trocas virtuais (e reais) entre as crianças e essas pessoas.



### Conversando e explorando o passeio

Muitas vezes nós fazemos passeios em que não acontecem coisas especiais (como o encontro com um varredor de rua, a visita a uma construção, etc.) e voltamos para a sala depois de simplesmente dar uma volta pelas redondezas.

Mesmo esses passeios podem ser bem explorados. Nas conversas antes e durante o passeio, podemos chamar a atenção para coisas como os nomes das ruas, os números das casas, as placas de ônibus, falar sobre as atividades realizadas nos lugares que vão sendo vistos, mostrar coisas especialmente belas e por aí afora.

Agora, veja uma ideia super interessante:

**Na volta para a sala, depois de um passeio, podemos organizar as coisas para que as crianças possam brincar muito.**

Essa é a hora de começar a conversar sobre o que foi visto, de imitar, de desenhar, de separar os materiais recolhidos, de escrever novas palavras, de anotar perguntas, de montar histórias e muito mais.

Nesses momentos é que você pode ter surpresas, ao ver a quantidade de detalhes que as crianças percebem e as coisas que mais chamaram sua atenção, até mesmo em um passeio que você pode ter achado meio "sem graça".



### Promover conversas e atividades de expressão livre, na volta de um passeio.

Na volta de um passeio vale a pena pensar sobre a organização da sala sobre a qual falamos nas seis primeiras discussões dessa proposta.

Isso porque quanto mais as crianças já estiverem acostumadas a se expressar com liberdade – usando os gestos, falando, brincando, desenhando, escrevendo – mais produtivas poderão ser as atividades desenvolvidas nos dias que sucedem a um passeio.

Mas, como já dissemos no começo dessa discussão, os passeios podem também ser o ponto de partida para você experimentar organizar a sala para que as crianças possam imitar, contar histórias, desenhar, etc.

Também é bom saber que algumas crianças aproveitarão alguns passeios mais que outras, que muitas não vão sair imitando e desenhando o que viram logo de cara. Pode ser preciso um pouco de paciência para cada criança perceber que pode expressar aquilo que mais a impressionou, que pode brincar e falar à vontade, etc. A partir daí, você verá como as coisas irão ficar mais fáceis e divertidas, ao mesmo tempo em que as crianças aprendem cada vez mais.



### Escrever a história de um passeio

Uma ótima maneira de explorar uma saída com as crianças é sugerir que se escreva **uma história contando o passeio**.

Essa brincadeira especial pode ser feita com todo o grupo ao mesmo tempo, ou você pode trabalhar com algumas crianças, enquanto as outras têm a possibilidade de imitar, desenhar, etc.

- **Um exemplo de passeio e um texto de crianças de quatro anos:** Vamos agora ver um exemplo de como, mesmo em um passeio "normal", sem grandes incidentes, acontecem coisas interessantes, que aparecem quando as crianças montam uma história. Trata-se de um texto realizado por uma sala de Jardim I (quatro anos) de uma creche em São José dos Pinhais (PR).

O texto foi produzido após um passeio em torno da creche:

#### ***Passeio: Nosso bairro***

*Hoje nós foi passear no bairro.*

*Nós vimos um caminhão e um motoqueiro, que é o filho da Tia Iraídes. Na rua o Rafael não viu a lama e pisou no meio.*

*Tinha também uma panificadora, bar, árvores e a nossa igreja e a dos crentes. Também vimos um campo de jogar bola e um cachorro. Cantamos músicas na rua e na volta vimos um cavalo.*

*Gostemos muito de sair passear.*



O texto é assinado pelas 16 crianças da sala e é ilustrado com um bellissimo desenho de um cavalo, assinado por uma criança.



Como é organizado um texto desses? Nesse caso, a educadora foi escrevendo no quadro o texto, enquanto cada criança ia dizendo uma frase. Depois disso, ela discutiu com as crianças para arrumar o texto de forma a deixá-lo com uma cara de história. Algumas frases foram feitas de novo, arrumou-se uma frase final e o texto ficou como nós mostramos.



Claro que o mais correto seria que a educadora tivesse corrigido as frases "nós foi" (arrumando-a para "nós fomos") e "Gostemos muito" (para "Gostamos muito"). Mas aí existe um problema cultural, pois é assim que muitas pessoas falam na região dessa creche. Algumas pessoas "torcem o nariz" diante desse tipo de escrita, mas nós achamos que, sem nenhuma sombra de dúvida, é bom as crianças aprenderem a escrever respeitando os padrões culturais de sua comunidade, mesmo que essa escrita contenha alguns "erros" (diferenças em relação ao jeito de escrever dos livros e dicionários). Hoje em dia, já se sabe que existem vários jeitos de se falar a nossa língua e que o modo de falar de cada comunidade deve ser respeitado. Parece normal desejar que o mesmo aconteça em relação à linguagem escrita, se quisermos que as crianças aprendam de forma significativa.

O melhor jeito de fazer as crianças aprenderem a escrever do jeito "certo" é acostumando-as desde cedo com a leitura de revistas e de livros, nos quais poderão aos poucos ir ganhando cada vez mais intimidade com os modos "certos" de escrever.



Concluindo, é muito importante escrever com as crianças, a partir de mais ou menos quatro anos, textos que refletem o seu modo de pensar e de falar, pois eles são um estímulo excelente para motivar as aprendizagens infantis. Todas as correções desses textos devem ser feitas com muita cautela, sempre respeitando a produção de cada criança.



Os textos elaborados após um passeio (como no exemplo que acabamos de ver) podem ser usados em brincadeiras de cópia, em jogos de imitar, eles podem ir para o "caderno da vida" (ou "diário") da sala de aula, uma cópia pode ser enviada para crianças de outras salas ou até para pessoas de fora e para crianças de outros centros de educação. Nós falamos sobre isso Discussão 10.

Cada passeio pode dar origem a pelo menos um texto e, é claro, cada texto será bastante diferente dos outros. As crianças podem produzi-los individualmente, em pequenos grupos e coletivamente.



O mesmo tipo de atividade pode ser feito com crianças mais velhas e, nesses casos, os textos podem ser mais complexos, maiores. Podemos, por exemplo, dividir a sala em grupos, cada grupo escreve um resumo do passeio e depois é feita uma votação para eleger o texto que irá para o **caderno da vida** da sala.

- **O caderno da vida, na era da Internet.** É evidente que, a cada dia que passa, torna-se mais fácil "virtualizar" instrumentos como os **diários** ou os **cadernos da vida** de uma sala de aula. Um sem fim de exemplos, em todo o planeta, mostram ferramentas de autoria de **blogs** e as redes sociais sendo usadas para produzir, registrar e divulgar textos e documentos de todos os tipos produzidos pelas crianças.

Outra opção é trabalhar da mesma maneira que no exemplo, com cada criança dizendo uma frase. Mas, com crianças mais velhas, elas mesmas podem, com o tempo, assumir cada vez mais a responsabilidade por escrever, corrigir e ajear as histórias.

- **Vamos passear no bairro?** Mesmo com crianças ainda mais velhas (com mais de oito ou nove anos de idade, ou mais velhas), passeios pelo bairro podem ser interessantes e dar origem a dramatizações, montagens de textos, pesquisas, etc.

Uma boa ideia é **dar uma volta com o objetivo de "fazer uma maquete do bairro" ou "desenhar um mapa"**. As crianças podem fazer anotações durante o passeio. As maquetes podem ser feitas com material de sucata (embalagens, pedaços de papel colorido, etc.) e, a cada nova saída, novos elementos podem ser acrescentados a ela. Uma ideia que pode despertar o interesse das crianças é a de fazer uma maquete bem grande, ou até mesmo em tamanho real (por exemplo, traçando as ruas com giz, usando grandes caixas, cobertores, etc.), e brincar "dentro" dela. Você pode aproveitar também para olhar um mapa de verdade com as crianças. Essas ideias também podem ser experimentadas por crianças mais novas.



Quanto mais velhas forem as crianças com quem você trabalha, mais profundamente você poderá envolvê-las em verdadeiras **pesquisas sobre a vida do bairro**. Assim, podemos incentivar as crianças a procurar informações sobre coisas como:

- "Como são as casas em nosso bairro?"
- "Onde trabalham as pessoas do bairro?"
- "Quais são suas preferências alimentares?"
- "Quais são os maiores problemas do bairro?"
- "Existe poluição em nosso bairro?"
- E muitas outras.

As crianças, principalmente com mais de oito anos, podem ser convidadas a produzir e apresentar verdadeiras reportagens sobre temas como esses.

Um ótimo trabalho ligado com a História pode ser feito, se conseguirmos que as crianças se interessem por coisas como:

- Descobrir a data de construção de muitos edifícios e locais importantes do bairro
- Conversar com adultos que moram há muito tempo na região sobre "como eram as coisas antigamente?"
- Procurar documentos antigos, como fotografias, revistas velhas.
- Etc.



Para resumir, podemos dizer que até mesmo os simples passeios em volta de um centro de educação podem motivar muitas atividades interessantes e altamente educativas. Se você começar a introduzir os passeios em sua rotina, verá como as crianças gostam de imitar, de falar sobre o que viram e como passear é útil para elas. Mesmo que você tenha dificuldades para fazer passeios com as crianças, é importante saber como eles podem ser motivadores.



Para encerrar essa sétima discussão vamos falar sobre as visitas que podemos fazer, junto com nossas crianças, a locais específicos:

### As visitas a locais específicos

Muitas vezes, durante os próprios passeios pelos arredores de um centro de educação, as crianças já se interessam por vários lugares, como obras, fábricas, granjas, etc. Cada um desses locais podem ser visitados. É claro que as possibilidades serão diferentes em volta de cada local, e cada centro de educação de crianças (seja ele uma creche, uma escola ou outro) terá os seus lugares para visitar, e as suas próprias histórias para contar...



Como já dissemos, toda a preparação **antes de fazermos um passeio** é muito importante. O primeiro passo, quando queremos ir visitar algum lugar com as crianças, é **combinar a visita com as pessoas do lugar visitado**.

Como isso pode ser feito? É bom que você converse pessoalmente com as pessoas do lugar, pedindo sua colaboração, falando sobre a importância de uma visita dessas para a educação das crianças. As próprias crianças podem participar dessa primeira etapa.

Aliás, é importante tentar envolvê-las no processo de escolha dos locais que serão visitados. Elas podem nos ajudar a fazer uma carta para os donos do lugar, com textos, desenhos assinados, perguntas, etc. Podemos olhar um mapa (ou fazer um) do caminho a ser percorrido.



**Durante a visita** é importante tentar criar um clima descontraído, em que as crianças fazem muitas perguntas, observam as atividades das pessoas que trabalham no local, etc.

Nós temos visto exemplos de crianças que têm aprendido como se fazem sapatos e cadeiras, como funciona uma estação de rádio, como é um açougue, como funcionam indústrias, como se tira leite de vaca e muito mais.

Assim, mesmo os locais mais "comuns" em volta de nosso centro de educação podem se tornar interessantes para as crianças e, além de aumentar seus conhecimentos, trazer motivações para suas brincadeiras de faz de conta, suas atividades de criação, etc.



Cada vez que você encontrar um lugar com adultos bem dispostos a ficarem amigos das crianças, é importante aproveitá-lo (por exemplo, incentivando as crianças a mandarem bilhetes e desenhos e pedindo que eles respondam). Se as pessoas que vamos visitar tiverem consciência de como sua amizade é importante para a educação das crianças, talvez isso aumente a vontade de muita gente para cooperar e se envolver mais com as crianças.

Um exemplo típico é o das pessoas a quem vamos pedir materiais de sucata (em uma marcenaria ou em lojinhas, por exemplo). Se elas percebem a utilidade para as crianças de coisas como caixas vazias ou tocos de madeira (nas brincadeiras, em jogos que desenvolvem a destreza e a imaginação, na fabricação de brinquedos, etc.), é muito mais provável que elas se preocupem em separar algumas coisas para a gente.

Se você tiver a sorte de conseguir a ajuda de pelo menos um adulto da comunidade, poderá ver como o desejo de se comunicar com esse novo amigo dá um sabor todo especial a atividades como desenhar e escrever, e como as crianças aprendem mais, de maneira mais divertida e com um envolvimento muito grande.



Muitas vezes, as chances para fazer uma visita aparecem por acaso, durante um passeio pelas redondezas. Por exemplo, as crianças podem entrar em uma mercearia para pedir material de sucata e serem extremamente bem recebidas. Nesses casos, vale a pena "pular" a primeira etapa (organização da visita) e aproveitar a chance para conhecer e dialogar com mais uma pessoa. Poderemos voltar, com mais calma, mais tarde.



Entre as pessoas da comunidade, **os pais** são muito importantes. Uma boa ideia pode ser a de **visitar a casa de cada criança**. Organizar um programa de visitas às casas pode contribuir para que as crianças se conheçam melhor, para estreitar os laços do centro de educação com as famílias, e pode motivar inúmeras brincadeiras de faz de conta em que as crianças irão dramatizar a vida nas casas. Muitas delas, qualquer que seja a sua idade, já brincam espontaneamente disso, e você poderá incentivar muitas atividades em que as crianças irão se fantasiar, desenhar, escrever, criar...

Além disso, alguns pais podem trabalhar em lugares especialmente interessantes, que poderão ser visitados e, como veremos na próxima discussão, é também uma ótima ideia convidá-los para virem nos visitar.



Além de todos os lugares "comuns" (como mercearias, padarias, postos de saúde e muitos outros), que podemos ir visitando aos poucos (voltando de vez em quando naqueles onde fomos mais bem recebidos) aparecem, às vezes, chances de visitarmos lugares especiais, como teatros, circos, museus, aquários, zoológicos e muitos outros. Cada lugar desses, cada evento especial, oferece experiências novas e diferentes.

É importante aproveitar essas chances. Por exemplo, se houver **um espetáculo de marionetes** por perto, vale a pena levar as crianças para assistirem. Isso só servirá para enriquecer a imaginação e o vocabulário das crianças e para motivar mais brincadeiras, inclusive a produção e as brincadeiras com fantoches (que podem ser feitos com sucata, como vemos na Discussão 3).

Na volta de qualquer desses lugares especiais, será fácil organizar atividades de imitação, sugerir desenhos, levar as crianças a pedir novas palavras e a contar e montar histórias...



Outro exemplo: nos dias seguintes a uma **visita a um zoológico**, as crianças podem fazer, entre outras coisas, muitas imitações e muitos desenhos de bichos (o que pode acontecer espontaneamente ou após sugestões suas). A partir desse material, você poderá sugerir a montagem de painéis ou de álbuns (que podem ser coletivos ou individuais). Se você conseguir revistas, algumas crianças podem gostar da ideia de recortar bichos para fazer seus álbuns.



Com grupos com mais de cinco ou seis anos de idade, pode ser muito produtivo incentivar a produção, pelas crianças, de verdadeiros **relatórios**, resumindo o que foi visto nos lugares visitados, principalmente em se tratando de locais como fábricas e oficinas, ou depois de conversas com pessoas como médicos e dentistas. Esses relatórios podem ir sendo acumulados em um fichário, ou numa pasta ou qualquer lugar especial, podem ser feitas cópias para cada criança, alguns assuntos podem ser mais pesquisados, etc. Assim, poderá ir se formando um verdadeiro **arquivo**, com as experiências das crianças.



Mesmo entre crianças de sete a dez anos de idade, e ainda mais entre as mais novas, os passeios e visitas podem motivar atividades de faz de conta e imitações. Não é raro, depois de um passeio, vermos crianças que imitam máquinas, bichos, gestos de pessoas trabalhando, etc. É importante incentivar essas atividades, sugerindo a montagem de cenários, participando, dando informações, etc. Lembramos mais uma vez a importância de procurar sempre respeitar o clima de brincadeira em que essas atividades acontecem.



Não é preciso ter pressa para visitar todos os lugares aos quais podemos ir com as crianças. É importante que cada passeio seja preparado, realizado e explorado com calma. Muitas vezes, um passeio interessante pode motivar brincadeiras por vários dias.

Você pode, aos poucos, ir aproveitando as chances que aparecem para fazer passeios. Em alguns lugares é possível se fazer ao menos um ou dois passeios por semana. Em outros já existe uma dificuldade maior em tirar as crianças para fora dos muros.

Para esses lugares, e mesmo para aqueles onde podemos fazer muitos passeios, uma ideia importante é a de receber visitas de pessoas da comunidade (pais de crianças, por exemplo). Iremos iniciar a próxima discussão falando sobre isso.



## Resumindo

Fazer passeios e visitas com as crianças é uma ideia clássica de pedagogia, que continua sendo válida para motivar e educar nossas crianças, no século XXI. Cada local, em função de seu contexto e de suas preferências, irá encontrar e explorar seus próprios caminhos para explorar essa grande ideia.

